

CAPÍTULO 1

PROCESSOS FORMATIVOS ENTRE JOVENS ESTUDANTES E PROFESSORES JOVENS EM PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL



<https://doi.org/10.22533/at.ed.661112526021>

Data de aceite: 25/02/2025

**Amanda do Nascimento dos Santos
Almeida**

RESUMO: O presente trabalho analisa a contribuição do Pré-Vestibular social Gente Formando Gente iniciativa de um coletivo de professores do bairro Caramujo em Niterói, com objetivo de aproximar jovens oriundos da rede pública de educação, diminuindo os distanciamentos entre suas realidades e os bancos universitários e consequentemente suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho e acesso a lugares sociais e empregatícios mais dignos. Para este estudo, foi feita uma revisão da literatura sobre a importância da autonomia (FREIRE, 1983, 2000, 2005) do jovem oriundo de classes populares, que são objeto deste estudo, assim como as relações destes e dos professores advindos do mesmo lugar tanto espacial quanto socioeconômico, e racial (GOMES, 1996) que gera as relações de alteridade na construção da sua subjetividade de ambos, e da transformação social local.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Popular. Autonomia. Relações Raciais.

1 | INTRODUÇÃO

O Pré-vestibular Gente Formando Gente iniciou suas atividades no ano de 2021, durante a pandemia de Covid-19, com a iniciativa de cerca de dez professores moradores do bairro Caramujo, em Niterói, no Rio de Janeiro. As atividades começaram em espaço cedido pela uma igreja católica do bairro, devido à ausência de outros espaços. Neste ano duas estudantes foram aprovadas, uma para universidade priva e outra para a Universidade Federal Fluminense.

Neste ano, em virtude das aulas remotas, houve grande procura pelos ensinamentos e pelo acolhimento que o coletivo de professores proporcionou aos jovens. No ano seguinte, 2022, as atividades passaram para um espaço cedido pela Secretaria Regional, ainda dentro do bairro, e houve ainda mais procura dos jovens. Neste ano, o projeto aprovou dez estudantes, todos para universidades públicas: Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense.

O Pré-vestibular Gente Formando Gente segue atuante e ciente sua responsabilidade social, enquanto coletivo, preserva o compromisso de buscar isenções das provas de acesso à universiade, assim como incentivar a procura de bolsas de estudo, assim como as políticas de acesso e permanência para jovens de escolas públicas, negros e indígenas.

Esta contextualização é importante, visto que a função precípua de um pré-vestibular social é ajudar na aprovação dos participantes, no entanto, um movimento maior foi percebido com o passar dos anos. Os jovens aprovados começaram a retornar para os espaços do coletivo, e contribuem com a continuidade e funcionamento do projeto.

O movimento observado se deu basicamente pela conscientização de suas trajetórias, e o quanto um projeto social de educação popular torna-se uma força local. Uma força que no entanto, não busca competir ou substituir a escola que é um espaço formal de educação, mas, como um fator local de suplementação e união, que promove o acolhimento e enfrentamento de questões sociais junto às demais instituições.

Atualmente a escola ainda é tida como um meio à inserção no mercado de trabalho e consequentemente um meio de realização e possibilidade de ascensão social, assim como o acesso aos bancos universitários. No entanto, é preciso que entendamos como a juventude periférica enxerga estas possibilidades, já que a condição social, econômica e racial impactam fortemente a vida destes estudantes, por vezes delimitando os espaços de atuação social e até mesmo o âmbito do sonho.

2 | O JOVEM E O SONHO

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas para participar de práticas com ela coerente (FREIRE, 2000, p. 33).

Paulo Freire aborda o sonho do aluno como um elemento central em sua teoria pedagógica. Ele enfatiza que o processo educativo deve partir do contexto e das experiências dos estudantes, considerando seus sonhos, desejos e aspirações como pontos de partida para a aprendizagem.

Assim, para Freire, o sonho do aluno não é apenas um desejo individual, mas uma força poderosa que impulsiona o processo educativo e orienta a busca por uma educação libertadora e transformadora. Ao reconhecer e respeitar os sonhos dos estudantes, o educador pode criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral e emancipatório de cada um deles.

Sobre emancipação, a cidadania é uma noção importante construída coletivamente e ganha sentido nas experiências tanto sociais quanto individuais, e é por isso uma identidade social:

O processo de construção da identidade racial do negro brasileiro se inicia na família e vai criando ramificações e desdobramentos a partir das outras relações que o sujeito estabelece. As lembranças referentes ao ambiente familiar e à presença ou não de situações de racismo, discriminação racial e preconceito foram abordadas na primeira temática discutida com as entrevistadas. Este foi o momento da entrevista em que as mulheres negras demonstraram maior emotividade. Todas se auto-identificaram como negras à medida que relembravam situações discriminatórias vividas ou pontuavam sobre a origem racial de sua família. (GOMES, 1996, p. 75)

Essa passagem ilustra como as experiências pessoais e familiares são fundamentais para moldar a percepção de si mesmo e a conexão com a identidade racial. Também evidencia a complexidade das questões raciais no Brasil e como essas experiências podem variar de acordo com o contexto social e histórico de cada indivíduo.

Para Paulo Freire, ao se tornarem conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade, os indivíduos podem se tornar agentes de transformação social, o que nos leva à reflexão sobre cidadania.

3 | O JOVEM E A ESCOLA

Entendendo a juventude como uma condição social e um tipo de representação que perpassa condições e classes sociais, etnias, identidades religiosas, valores construídos, gênero, região em que moram e habitam, dentre outros aspectos. Entenderemos a juventude como um processo mais amplo de constituição de sujeitos, porém, com as idiossincrasias que marcam a vida de cada um, mais especificamente no âmbito escolar.

Às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição à assunção do educando por si mesmo. (FREIRE, 2021, p. 43)

O conceito de alteridade, fenômeno muito presente na sala de aula e no espaço escolar, que se refere à capacidade de compreender e reconhecer o outro como um ser distinto e único, desempenhou um papel fundamental na visão de Freire sobre educação, democracia e justiça social, inclusive neste projeto de pré-vestibular social, cujos alunos se inspiraram na figura de professores para alcançarem seus objetivos acadêmicos.

Em suas obras, como “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”, Freire argumenta que a educação deve ser um processo dialógico e participativo, no qual os educadores e os educandos se envolvem em uma relação de respeito mútuo e reconhecimento da dignidade humana. Para Freire, a alteridade é essencial para uma educação libertadora, na qual os indivíduos são incentivados a desenvolver uma consciência crítica e a buscar a transformação social.

As diferenças nas condições de existência, entre as classes populares e as dominantes influí forteamente nas práticas culturais de ambas, já que enquanto a primeira

preocupa-se em sobreviver ao presente, à segunda consegue planejar o futuro e controlar as próprias vivências com mais efetividade, de forma que a escola vai possuir significados diferentes para ambas.

Nesse âmbito, Freire enfatizava ainda a importância da solidariedade e da empatia na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ele defendia uma educação que não apenas transmitisse conhecimentos, mas também promovesse a consciência social e a responsabilidade ética dos indivíduos em relação ao outro. Nesse sentido, a alteridade não é apenas um conceito teórico, mas uma prática educativa que busca promover a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade humana.

4 | BREVES CONCLUSÕES

Jovens que estudam em escolas públicas podem ser afetados não apenas pelas vicissitudes da mesma já amplamente conhecidas, mas também pelas situações hodiernas ou isoladas dos locais em que a violência, o tráfico de drogas, e as intervenções do Estado afetam o dia a dia desses alunos.

Ao promover o diálogo e a reflexão coletiva, Freire acreditava que os educadores poderiam ajudar os educandos a compreenderem suas próprias realidades e a se posicionarem de forma crítica em relação às estruturas de poder e opressão. Nesse contexto, a alteridade não se limita apenas à compreensão do outro, mas também à valorização de sua voz e experiência como elementos essenciais para o processo educativo.

Sabendo que não podemos, pois, considerar o indivíduo fora das circunstâncias sociais e históricas nas quais se insere, a prática escolar será compreendida como um processo individual e social, de desenvolvimento de indivíduos singulares e de intervenção nas condições sociais assim como também uma prática política enquanto instância transformadora das consciências.³

Já que a educação antes de ser um processo de formação cultural, é um fenômeno social; a cultura e o indivíduo são determinados por condições sociais e políticas, caracterizadas pela existência de classes sociais antagônicas, com diferentes concepções de mundo, diferentes comportamentos sociais, valores e interesses.⁴

Dessa forma, a relação entre os professores do pré-vestibular Gente Formando Gente, noventa e cinco porcento deles com menos de trinta anos, ensinando e orientando estudantes tão jovens quanto eles, gerou uma relação frutífera de aprendizagem que envolve mais do que o aprendizado dos conteúdos curriculares: a possibilidade de sonhar.

Em virtude disso, considero que a educação popular cumpre das mais importantes finalidades precípuas da educação – tanto um processo de formação cultural quanto um fenômeno social – cujo objetivo é a emancipação humana, a libertação da opressão de classe, de maneira a que o homem atinja a plenitude de sua humanidade.

1 FREITAS, Marcos Cezar de. BICCAS, Maurilane de Souza. **História social da educação no Brasil (1926-1999)** – São Paulo: Cortez, 2009. P. 160

2 Entende-se nesta pesquisa como reprodução das desigualdades sociais de escolarização a falta de bagagem cultural relacionada à cultura, essa última que é responsável por desencadear o oposto da referida reprodução.

3 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. P.77

4 LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985. P.73

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Tradução de Reynaldo Bairão. 7^a ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GUATARRI, F. **O inconsciente maquínico: ensaios de esquizo-análise**. Campinas: Papirus Editora, 1988.

_____. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GUATARRI, F. ROLNIK, S. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FILIPOUSKI, Ana Mariza. CRESPO, Nunes. **Juventudes: diálogos e práticas** – Erechim: Edelbra, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12^a edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 46^a edição – São Paulo, Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade**. Cadernos Pagu, n. 6-7, p. 67-82, 1996. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1862>

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública – A pedagogia crítico- social dos conteúdos**. São Paulo: Edições Loyola, 1985.